

REMINISCÊNCIAS: DA CONSTRUÇÃO DO ALICERCE DA VIDA, EM UMA TRAJETÓRIA DE ADVERSIDADES E SUPERAÇÃO, AO AUGE DO MAIOR GRAU ACADÊMICO

Data de aceite: 03/07/2023

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua

Pós-doutor em Química pela Universidade Federal de Uberlândia
Pesquisador colaborador no Programa de Pós-graduação em Química da Universidade Federal de Uberlândia
Químico e responsável técnico do Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR)/ Polo Patrocínio – Minas Gerais
<http://lattes.cnpq.br/12970002659897780>
<https://orcid.org/0000-0003-3587-486X>

RESUMO: Uma trajetória pessoal/acadêmica/profissional é constituída de inúmeros fatos que podem contribuir de forma direta e indireta para o processo de formação de uma pessoa em diferentes aspectos (afetivo/emocional, social, moral, profissional e intelectual). Durante o percurso várias adversidades podem se apresentar, de forma a retardar/impedir/suspender a caminhada em direção a realização de sonhos ou se constituírem em verdadeiras alavancas capazes de transformar, fortalecer e ensinar. Nesta caminhada, será retratada a minha formação educacional desde a educação básica até a obtenção do maior grau acadêmico (doutorado), que resultou em inúmeras transformações

no âmbito pessoal e profissional capazes de auxiliar na promoção/ disseminação do conhecimento científico e ser um exemplo de que não se deve desistir dos objetivos de vida em função das adversidades que são colocadas durante a caminhada em direção a concretização dos sonhos. Diante disso, este trabalho se constitui em um Memorial Acadêmico que apresenta as reminiscências das minhas experiências vivenciadas associadas às adversidades que resultaram nas minhas realizações pessoais/acadêmicas com perspectiva para se atingir o ápice do sonho profissional. A publicação deste trabalho se constitui em um pequeno ponto de reflexão, para que as pessoas possam dar continuidade em seus projetos de vida retirando de si mesma, o melhor que podem oferecer diante das condições que possuem.

PALAVRAS-CHAVE: Formação educacional, memorial acadêmico, projeto de vida, sonho.

REMINISCENCIES: FROM THE CONSTRUCTION OF THE FOUNDATION OF LIFE, IN A PATH OF ADVERSITY AND OVERCOME, TO THE PEAK OF THE HIGHEST ACADEMIC GRADE

ABSTRACT: A personal/academic/professional trajectory is made up of countless facts that can contribute directly and indirectly to the process of a person's formation in different aspects (affective/emotional, social, moral, professional and intellectual). During the course, several adversities can present themselves, in order to delay/prevent/suspend the journey towards the realization of dreams or constitute true levers capable of transforming, strengthening and teaching. On this journey, my educational background will be portrayed from basic education to obtaining the highest academic degree (doctorate), which resulted in numerous transformations in the personal and professional scope capable of helping to promote/disseminate scientific knowledge and be an example of what one should not give up on life goals due to the adversities that are placed during the journey towards the realization of dreams. Therefore, this work constitutes an Academic Memorial that presents the reminiscences of my lived experiences associated with the adversities that resulted in my personal/academic achievements with the perspective to reach the apex of the professional dream. The publication of this work constitutes a small point of reflection, so that people can continue their life projects, drawing from themselves the best they can offer given the conditions they have.

KEYWORDS: Educational background, academic memorial, life project, dream.

1 | INTRODUÇÃO

A educação é, desde os primórdios da humanidade, um fenômeno social, que se relaciona em diferentes contextos da sociedade: político, econômico, cultural e científico. Constitui-se em um processo constante em diferentes períodos da civilização humana, mas não é a mesma em todos os lugares e tempos em função de seu aspecto social. A educação e a sociedade sempre se correlacionam, uma vez que a primeira influencia nas transformações da segunda, exercendo a função de formar cidadãos para que possam viver em harmonia nos diferentes segmentos da sociedade (DIAS; PINTO, 2019; SILVA; SANTOS, 2020). Além disso, a educação se constitui em um processo contínuo de aprendizagem que se adapta as diferentes necessidades que a sociedade demanda, sendo necessária a existência de uma prática contínua em forma de atualização e aquisição de novas habilidades (AGUIAR; SOUZA, 2019; NOGUEIRA; BORGES, 2019).

Diante disso, o memorial acadêmico pode ser definido como um retrato crítico do indivíduo, visto por múltiplos ângulos (aspectos pessoais, formação acadêmica e atividades/experiências profissionais) através de uma determinada linha de tempo, possibilitando inferir em capacitações futuras (DUARTE; OLIVEIRA, 2020; DUARTE, 2021).

Neste sentido, este Memorial Acadêmico retrata uma pequena parte da minha trajetória pessoal/acadêmica e profissional. O presente trabalho foi estruturado em três tópicos: Introdução, Desenvolvimento e Considerações Finais. O segundo tópico foi

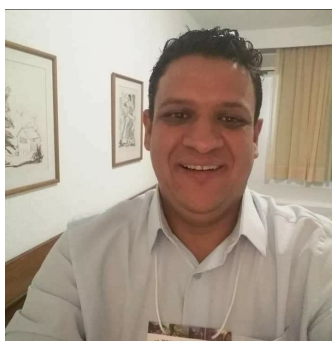
dividido em dez sub-tópicos: *i)* identificação e apresentação pessoal; *ii)* minha trajetória na educação básica; *iii)* início da minha vida acadêmica no ensino superior; *iv)* início da minha caminhada profissional no mundo acadêmico; *v)* início da vida acadêmica na pós-graduação *stricto-sensu*; *vi)* instrutor de formação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); *vii)* início do estágio pós-doutoral em química; *viii)* início de uma nova vida acadêmica na graduação e pós-graduação *lato-sensu*; *ix)* experiência como avaliador de artigos, escritor de capítulos de livros e organizador de livros digitais e; *x)* experiências profissionais que desafiaram a minha formação acadêmica.

Neste trabalho não existem ideias empíricas e/ou que não sejam provenientes de fatos que ocorreram ao longo da minha trajetória, sendo que muitas situações não foram descritas a fim de preservar a minha própria imagem. Além disso, inúmeras pessoas foram subtraídas do Memorial em função de não possuírem nenhuma relevância dentre as reminiscências que serão apresentadas.

2 | DESENVOLVIMENTO

Neste tópico será apresentado o desenvolvimento da estrutura fundamental do memorial dividido em dez seções, a fim de: facilitar a leitura e compreensão do texto; apresentar as informações, localizando-as em um determinado espaço-tempo; possibilitar o entendimento de que as seções não se finalizam em si mesma, mas possibilita o retorno e o avanço no tempo. Em função da não finalização dos tópicos em si mesmo, o texto sempre retoma diferentes fatos/acontecimentos ocorridos, paralelamente, no mesmo espaço de tempo.

2.1 Identificação e apresentação pessoal



Meu nome é Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua tenho 37 anos, natural da cidade de Patrocínio/MG, nascido no dia 22 de agosto de 1985, após uma gestação que quase culminou em óbito de mãe e filho, em virtude de uma pré-eclâmpsia (diagnóstico ou piora da hipertensão arterial pré-existente, acompanhada de uma produção excessiva de proteína

na urina que surge após a 20ª semana de gravidez) (ARECHVO et al., 2022; PERRY; STEPHANOU; RAYMAN, 2021). Em função disso, nasci de forma prematura com pouco mais de sete meses e apresentei algumas complicações de saúde que se estenderam até os meus 14 anos de idade, entre as quais: crises de convulsões, desmaios e hiperatividade motora que me atribuiu o apelido de “Doido” pelos amigos de infância, que se estendeu até os tempos atuais de forma mais moderna “Crazy man”. A origem do meu nome é derivada a partir do primeiro nome dos meus pais (Cleide e José Antônio) que a princípio causava estranheza nas pessoas, mas que me tornou único até o presente momento (2023). Meus pais Cleide Silva Paniagua e José Antônio Paniagua eram muito jovens na época, respectivamente, 17 e 20 anos de idade e possuíam baixo grau de escolaridade (quinta série). Minha mãe se separou do meu pai e foi morar com meus avôs maternos Lourival Alves da Silva (*in memoriam*) e Odília Maria da Silva (*in memoriam*), meu avô era um homem muito simples e trabalhava como pipoqueiro e minha avó era uma dona de casa ambos completamente analfabetos, mas detentores de inúmeros valores, princípios e conhecimentos aprendidos em espaços não formais que era transmitido de geração em geração no seio familiar (CORDEIRO; RESENDE, 2023; FIGUEIREDO; FIGUEIREDO; CARNEIRO, 2021). Meu avô faleceu quando eu tinha pouco mais de nove anos, após o Brasil ter conquistado a Copa do Mundo em 1994, falecimento motivado a partir de um atropelamento sofrido por dois carros que faziam “racha” pelo acostamento da Avenida Faria Pereira (principal e mais extensa avenida que atravessa toda a cidade). Minha avó assinava com o polegar, mas sempre falava da importância de estudar e assumiu a função de me levar e buscar na escola desde a creche até a quinta série, além de estar presente em todas as reuniões.

Em função dos meus problemas de saúde na época e a falta de formação/conhecimento de alguns professores, minha mãe foi chamada na escola pela minha professora e a diretora, enquanto estava escondido, escutei claramente da boca de ambas que disseram a minha mãe: “O filho da senhora não tem condições de estudar junto com as crianças normais, recomendamos que a senhora o matricule na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) e se ele aprender a ler e escrever o próprio nome, dê graças a Deus por isso.” Minha mãe, sem conhecimento nenhum na época, aceitou a opinião delas e eu fui para APAE e fiquei lá por volta de quatro ou cinco meses até que um dia pulei o muro e fui embora para casa. Ao chegar em casa, eu disse a minha mãe: “me matricule em uma escola de pessoas normais, pois não sou doido”. Minha mãe me levou até a Escola Estadual Irmã Gislene na qual uma professora chamada Vânia (não me recordo o sobrenome) me aceitou na turma dela. Nesta mesma época havia chegado à cidade, um médico psiquiatra chamado Louston Castilho Nobre Vieira mais conhecido como Dr. Castilho, que após me avaliar iniciou todo um tratamento intensivo com medicações e exames, vindo a confirmar que eu não tinha nenhum problema de ordem cognitiva/intelectual, na qual pude recomeçar minha vida como estudante. E foi exatamente, a partir deste ponto que considero o início da

minha vida escolar (1993), pois antes disso não aprendi nada e sofri muita discriminação e maus tratos.

2.2 Minha trajetória na educação básica

A professora Vânia não acreditava que uma diretora e uma professora havia me indicado para estudar na APAE, ela sabendo da minha condição optou por reforçar aquilo que mais precisava: ocupar o meu tempo com atividades extras. Rapidamente sai da condição de sujeito incapaz e cheguei a aluno destaque da turma. Deste momento em diante, comecei a avançar nas séries subsequentes e nunca fui reprovado. Ao começar o oitavo ano (2001) conheci pela primeira vez a disciplina de Química e me apaixonei por esta ciência, ao ponto de me tornar autodidata nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Ao iniciar o primeiro ano do ensino médio (2002), no segundo bimestre minha mãe foi chamada na escola pela diretora e pedagoga que disseram a ela: “O filho da senhora não é normal, um adolescente com a idade dele não passa tanto tempo estudando, ao ponto de colocar os professores contra a parede e até saber mais do que eles. A senhora precisa procurar um atendimento especializado para ele”. Após este ocorrido, perguntei a mim mesmo: “Que tipo de aluno que a escola gosta? Se não aprende é doido, se estuda muito é problemático?”. Era notório que tais professores não possuíam conhecimentos para auxiliar alunos na busca do seu próprio aprendizado, pois do contrário teriam entendido que a educação é libertadora e como tal precisa levar o sujeito à condição de um ser pensante e capaz de estimular outras pessoas a alcançarem a mesma condição (DIEMER; MAURENTE, 2022; UZUN, 2021). O saudoso professor Paulo Freire dizia: “A educação não muda o mundo, mas muda as pessoas e estas mudam o mundo”.

A minha formação na educação básica ocorreu na mesma escola, aos 14 anos já trabalhava meio período e o que ganhava investia na aquisição de livros (química, física, biologia) e material escolar. Já no ensino médio, o cursei com muita maestria e em todos os bimestres era condecorado com um certificado de aluno destaque de toda a escola, em termos de média de nota. Assim foi até o terceiro ano (2004), mas no 4º bimestre iria ocorrer à colação de grau e eu precisava alugar uma beca/toga para participar, mas minha mãe não tinha condições para pagar e me deu o livre-arbítrio para escolher entre pagar a taxa de inscrição do vestibular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ou alugar a beca/toga para participar da cerimônia de formatura. Escolhi pagar a taxa de inscrição do vestibular da UFU, mas não deixei de ir à celebração religiosa e nem na colação de grau. Sentei-me junto aos familiares de meus colegas formandos e prestigiei toda a cerimônia, na qual o diretor (a) da Escola Estadual Irmã Gislene começou a chamar os quatro melhores alunos do 4º bimestre e para minha surpresa meu nome não constava, os professores não concordaram e pediram explicações ao diretor em relação ao critério de escolha utilizado para premiar os alunos. O diretor disse: “Dentre os alunos que estavam vestidos com beca/

toga”, como ato de insatisfação os professores se levantaram da mesa e vieram até onde eu estava e me consolaram. Naquela noite fui embora chorando e de cabeça baixa, ao chegar em casa minha mãe me perguntou porque estava chorando e relatei o acontecido, no mesmo momento ela olhando nos meus olhos me disse: “você é maior do que isso e não deve se abater, o que não lhe deram virá no seu devido tempo. O mundo é seu e pode chegar onde quiser”. No dia seguinte fui até a escola para pegar a certidão de conclusão do ensino médio e o diretor(a) me perguntou se havia gostado da colação de grau, quando respondi: “Sim!! Assistir as becas/togas sendo premiadas como aluno destaque, em algum momento cheguei de pensar que a premiação seria para os alunos que se empenharam em estudar e se destacaram. Hoje lhe faço uma promessa: você saberá dos meus tombos e das minhas glórias, não importa onde esteja. Vou lhe trazer um diploma de verdade e um dia terei a oportunidade de lhe avaliar e lhe dizer o que penso da sua pessoa e de seu profissionalismo.”Naquele mesmo ano (2004) prestei o vestibular para licenciatura em química no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), sendo aprovado em 11º lugar na classificação geral que contou com mais de 200 candidatos e ai comecei minha trajetória no nível superior.

2.3 Início da minha vida acadêmica no ensino superior

Ser aprovado no vestibular do UNIPAM não foi um grande desafio, mas sim como arcar com mensalidades e o transporte diário para realizar um curso em outra cidade a 60 km da minha. Comecei a trabalhar em uma lanchonete e minha tia materna se comprometeu em me ajudar com as mensalidades do curso, enquanto eu pagava o transporte fretado. Foi um ano viajando, diariamente, 120 km para poder estudar, os riscos e desafios eram enormes naquela época (extensão do tempo de viagem, rodovia em condições precárias de tráfego, assalto e acidente). Diante disso, entrou em cena uma das pessoas que mais colaboraram para o meu ingresso no ensino superior: minha professora de química (Flora Malagoli) do 2º e 3º do ensino médio que me auxiliou no processo de concessão de bolsas do UNIPAM.

No ano seguinte (2006) prestei o processo de transferência para estudar na Universidade Federal de Uberlândia, sendo aprovado em primeiro lugar para o mesmo curso e modalidade. Liguei para minha mãe dizendo que iria para Uberlândia estudar na UFU, me despedi dos colegas e professores do UNIPAM pela convivência harmoniosa em mais de um ano de curso que passamos juntos. Já em Uberlândia, fui morar com uma tia materna e mesmo sendo um jovem tranquilo, na qual a vida se resumia em estudar e ir a igreja começou a ter implicações com o meu jeito de viver, o que se tornou um verdadeiro tormento. Mudei-me para a casa de um tio avô que era próximo a UFU/*Campus* Santa Mônica, no início tudo certo e boa receptividade, saía cedo e voltava para almoçar e depois retornava a UFU e ficava até a noite estudando. Não demorou muito para eu

passar a ser um incômodo na casa, quando em um belo dia meus tios viajaram sem me falar nada e não deixaram nada de alimentação para ser preparado, sabendo que minha tia materna Odília pagava todo mês a eles para cobrir minhas despesas. Sem dinheiro e não querendo incomodar/preocupar as pessoas passei muita dificuldade que resultou em um desmaio durante uma avaliação na disciplina de Física I, na qual a professora Mônica cancelou a prova e me levou ao antigo posto de saúde dentro do *campus*, no qual os médicos constataram que o desmaio ocorreu em função do longo período de jejum e desnutrição, a professora Mônica saiu para comprar algo para que eu pudesse comer e ficou me acompanhando até a alta médica, sou eternamente grato a ela por este gesto de solidariedade.

Frente a tantas adversidades, o primeiro semestre na UFU (2006) foi um fracasso e reprovei em boa parte das matérias, mas meu caso foi levado para a Divisão de Assistência e Suporte ao Estudante (DIASE/UFU) e após um processo de investigação social, a DIASE me concedeu a bolsa de auxílio-alimentação (almoço e jantar) e moradia, na qual pude me mudar para um pensionato com direito somente a moradia em um quarto fora da casa e sem banheiro. Ao levantar, diariamente, percebia que os estudantes que moravam na casa deixavam as louças todas sujas, imediatamente percebi que dona Glória se atrasava em função de ter que arrumar toda a cozinha, logo passei a deixar toda a cozinha arrumada, ela me agradeceu e me permitiu tomar café na casa e aos domingos almoçar na casa dela, que era em outro pensionato. Em pouco tempo, o dono da casa a vendeu e os estudantes foram morar em outra casa, enquanto eu fui morar na casa de uma senhora que morava sozinha e que além de me tratar muito bem era uma companhia, por já ser de idade ajudava ela nos afazeres da casa. Permaneci nesta casa por, aproximadamente, um ano e depois me mudei para um kit net, a fim de ter maior privacidade/liberdade. Em pouco tempo, fui chamado para ser monitor e professor de recuperação no Colégio Batista Mineiro (2008) e lecionar uma disciplina para o curso Técnico em Radiologia na Escola Supere e com o tempo as coisas foram melhorando e disse a minha tia Odília que não precisava me mandar mais dinheiro para ajudar no aluguel.

Em 2008, após um retiro espiritual para estudantes universitários, o Padre Frei Sérgio divulgou o projeto de um cursinho pré-vestibular que estava querendo oferecer para alunos carentes do Bairro Morumbi, no qual me prontifiquei a lecionar química de forma voluntária. Na segunda turma do curso, conheci uma aluna que passou a ser minha namorada, após algum tempo passei a frequentar bastante a casa dela que era sempre movimentada e me sentia menos sozinho e triste. Em 2009 ela engravidou e minha vida passou a ter novos ares e olhares e passei a procurar concurso público para prestar. Gostava muito de química e não me via trabalhando em outra área. A minha primeira experiência foi prestar um concurso para o cargo de técnico em laboratório/Química na Universidade Federal do Tocantins (UFT), no qual fui aprovado em primeiro lugar mesmo tendo sido assaltado no ponto de ônibus cerca de duas horas antes da prova. O ladrão levou somente o pouco

dinheiro que tinha e implorei para não levar o meu documento, pois iria prestar um concurso, não quis alarmar minha mãe e nem minha esposa que estava grávida. Meu dinheiro me permitiu chegar até a cidade de Caldas Novas/GO e sai à procura do endereço de uma amiga que havia conhecido em Uberlândia, na qual o pai dela me buscou onde eu estava e levou-me para a casa deles. Tomei um banho, almocei e depois retornei para a rodoviária para que pudesse chegar até Uberlândia.

2.4 Início da minha caminhada profissional no mundo acadêmico

Em pouco tempo fui convocado pela UFT, por meio de publicação no Diário Oficial da União (DOU), para tomar posse no cargo aprovado no certame, mas não tinha finalizado nem o curso técnico e muito menos o superior. Tive que me deslocar até Palmas para solicitar minha reclassificação no concurso no qual só eu tinha passado dentre os mais de 70 candidatos. Conversei com o procurador da UFT e justifiquei o porquê de não conseguir tomar posse no cargo naquele exato momento, mas que em cinco meses conseguiria resolver minhas questões de ordem pessoal. Concluído o curso técnico em química entrei em contato com a UFT, mas o setor de Recursos Humanos (RH) não conseguiu encontrar o documento elaborado e assinado por mim e pelo procurador da UFT que deliberou pela minha reclassificação. Com a convicção de que não ia dar certo prestei outro concurso, desta vez no Instituto Federal de Goiás (IFG) na cidade de Formosa em um *campus* que estava sendo implantado na época (2010), sendo o único a ser aprovado no concurso. Antes de sair à homologação do concurso do IFG, o setor de RH da UFT entrou em contato comigo informando que havia encontrado a minha documentação e me perguntaram se poderia publicar a minha nomeação no DOU no dia seguinte. Disse que poderia e em poucos dias já estava novamente na cidade de Palmas/TO para tomar posse no cargo. No mesmo dia, viajei para a cidade de Araguaína/TO (384 km de Palmas) para entrar em efetivo exercício no dia 20/04/2010, com apenas dez reais no bolso tive que me virar sozinho. Instalei-me na cidade e após 45 dias de efetivo exercício, achei minha nomeação do IFG publicada no DOU há 20 dias, exonerei o cargo no dia 06/06/2010 e voltei para Uberlândia a fim de realizar todos os exames novamente. Fui para a cidade de Goiânia/GO, a fim de tomar posse no cargo de técnico de laboratório/Química e posteriormente me dirigi para a cidade de Formosa para entrar em efetivo exercício no dia 23/06/2010. Após cinco meses de instalação na cidade busquei meu filho e minha esposa para morar em Formosa. No início de 2011 fui chamado para lecionar química em um colégio particular (Colégio São José) na cidade e em março de 2011, o prof. Dr. Sebastião Francelino da Cruz (a época gestor do curso de química da UNIUBE) entrou em contato comigo para me informar sobre o resultado do pedido de transferência para o curso de Licenciatura em Química da UNIUBE, modalidade EAD, no qual fui matriculado no início do quinto período e tinha que realizar estágio supervisionado do 4º período. Na época, existia a necessidade de

se deslocar até a sede da UNIUBE em Uberaba/MG para realização de provas e práticas de laboratório, mesmo trabalhando 60 horas/semana saía do IFG na sexta-feira em direção a Uberaba, chegava ao *campus* por volta das 6 horas da manhã no sábado, participava da revisão de prova pela manhã e a prova no período da tarde. Terminado as aulas, pegava carona com um amigo até Uberlândia e embarcava para Formosa, chegando na madrugada de domingo ou segunda feira (em casos de aula no domingo) e já ia trabalhar. Após nove meses de tanta luta/esforço e dedicação finalizei o curso em novembro de 2011. No início de 2012 me matriculei em dois cursos de pós-graduação *lato-sensu* (especialização) sendo um em Docência do Ensino Superior e outra em Metodologia do Ensino de Química ambos realizados na Faculdade JK Serrana em Brasília, com conclusão em dezembro de 2012.

2.5 Início da vida acadêmica na pós-graduação *stricto-sensu*

No final de 2012, minha esposa não se adaptou bem na cidade de Formosa e me pediu para tentar remoção/redistribuição para Uberlândia ou Patrocínio, mas foi em vão. Neste mesmo ano havia prestado dois concursos, sendo: um para Técnico em Laboratório/Química na Universidade Federal de Viçosa/*Campus* Rio Paranaíba (2º lugar) e outro para o cargo de professor de química da Secretária Estadual de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), na minha cidade natal (Patrocínio) ficando em 4º lugar geral. No início de 2013, conversei com a profª. Drª. Nivia Maria de Melo Coelho (IQUFU) para me orientar no curso de mestrado em química da UFU, após ter prestado o processo de seleção no qual fiquei classificado em 4º lugar geral com direito a bolsa, mas tive que abrir mão por causa do salário que recebia. Diante disso, solicitei remoção para o *campus* do IFG na cidade de Itumbiara, no qual tive que conciliar meu horário de trabalho com os horários de aula e laboratório do curso de mestrado. Em função de inúmeros problemas ocasionados por falta de recurso orçamentário da UFU, a parte experimental estava atrasada e tive que pedir licença remunerada para os 10 meses finais do curso, vindo a defender a dissertação no dia 23/02/2015. Após entregar a versão final do mestrado, reassumi o efetivo exercício do meu cargo no IFG/Itumbiara e iria prestar o processo de seleção para o doutorado, mas minha avó veio a falecer e não conseguia pensar no doutorado, mas passei o restante do ano de 2015 me fazendo várias perguntas: “Será que vale a pena eu continuar ficando metade da semana fora de casa trabalhando em outra cidade? Será que valia a pena continuar batendo de frente com pessoas que não levam o serviço público a sério? Não seria mais importante estudar para outros concursos e só, posteriormente, retornar para realizar o doutorado?” Neste mesmo ano, comecei a desenvolver sintomas de depressão em função do início de assédio moral e perseguição política que passei, sem delongas procurei um especialista e iniciei um tratamento intensivo com medicação e terapia. Mesmo diante de tantas adversidades procurei o prof. Dr. Alam Gustavo Trovó para saber mais detalhes sobre a linha de pesquisa que o mesmo desenvolvia, o professor me aceitou orientar e já

pediu para escrever um projeto sobre um tema que nunca havia lido antes, posteriormente o professor leu e me devolveu com sugestões de melhoria até chegarmos à versão final. Prestei o processo de seleção, ciente de que não poderia concorrer à bolsa, me limitei a resolver a quantidade mínima de questões que me garantiria a aprovação. Ao iniciar o doutorado, o orientador estabeleceu algumas condições, entre as quais: *i*) cursar todos os créditos de disciplina no primeiro ano do curso; *ii*) ser aprovado no exame de proficiência em inglês e espanhol e; *iii*) redigir os quatro primeiros capítulos (introdução, revisão da literatura, objetivos e metodologia) da Tese, que seriam encaminhados mensalmente para apreciação e correção do orientador. Nestas condições, iniciei o curso e tinha que conciliar trabalho, estudo e família. No início do segundo semestre do Doutorado (2016) tive que lidar com duas situações difíceis: um processo de separação inesperado e a intensificação do assédio moral e perseguição política que passei a sofrer e culminou em uma grave depressão, resultando no afastamento do trabalho e manutenção do tratamento médico, mas não aceitava largar/trancar o curso de doutorado. Neste cenário, descobri que poderia concentrar toda a minha energia e foco no doutorado e passei a ir para a UFU de domingo a domingo das 6 às 23 h, minha casa havia se transformado em um dormitório e a dedicação extrema ao doutorado parecia ser o único remédio que aliviava parte do sofrimento. Ao final do primeiro ano não só havia cumprido o cronograma do orientador, mas passei a freqüentar e me ambientizar com o laboratório, a partir do auxílio do doutorando Vinicius Alexandre Borges de Paiva que me ensinou o passo a passo de parte da pesquisa e com o colega e amigo moçambicano Ivo Amildon Ricardo (discente de mestrado) e Bárbara Resende (discente de mestrado) construímos uma equipe que trabalhava de forma intensa.

Meu orientador quando me perguntou, pela primeira vez, sobre o cronograma da parte experimental, na qual havia acabado de lhe enviar o relatório com quase 50% dos resultados obtidos e o mesmo se assustou com a intensidade do ritmo que trabalhava, o que resultou na qualificação mais precoce da história do programa de pós-graduação em química com apenas 24 meses, sendo que o recomendado era 36 meses.

Em função de não ser aluno bolsista, possuir vínculo empregatício e estar com o trabalho quase pronto, o colegiado consultou o orientador sobre a possibilidade de defender antes do prazo, conversamos e estabelecemos que a defesa pudesse ocorrer no dia 24/08/2018, dois dias após completar 33 anos (idade de Cristo, que simbolizava a luta e dor que passei fora da Universidade), na condição de que eu pudesse escolher a banca. Além disso, concluir o doutorado antes de 48 meses não era algo comum e poderia colaborar com PPGQUI/UFU, a fim de equilibrar o tempo de dilação de prazo de outros três discentes que terminaram o doutorado, o que contribuiria com a avaliação do programa junto a CAPES. O orientador concordou e eu encaminhei email convidando os seguintes professores: prof. Dr. Renato Sanches Freire (IQUSP); Dra. Cassiana Carolina Montagner Raimundo (IQUnicamp); Dr. Luiz Antonio de Faria (IQUFU/Aposentado); Dr. Waldomiro Borges Neto (IQUFU) e Dr. Alam Gustavo Trovó (IQUFU/orientador)

Mesmo passando por tanta dificuldade fora da Universidade (doente e sem poder receber salário), o dia da defesa foi algo extraordinário e único em minha vida. Durante a mesma, senti tanta paz e tranquilidade que a própria banca assustou com a minha postura. Transbordava de alegria e tamanha confiança, e não senti a pressão que outros discentes relataram sentir durante as suas defesas. Ao chegar em casa, vibrei como nunca, pois fui o aluno que terminou o doutorado mais rápido desde o surgimento do programa em área diferente do mestrado. Após realizar as poucas correções sugeridas pela banca, entreguei a versão final para obter o título de Doutor em Química. Ao assinar meu diploma à sensação era única e inexplicável. Sai da Universidade e em novembro comecei uma nova experiência em minha vida, desta vez acadêmica/profissional.

2.6 Instrutor de formação do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI)

Frente ao adoecimento e sem salário tive que procurar outro emprego para poder me manter. A oportunidade apareceu para ser instrutor de formação/Química para o curso de auxiliar de plantas químicas ofertado no município de Serra do Salitre/MG, a fim de qualificar candidatos a vagas no complexo mineroquímico instalado no município. O SENAI tinha sede no município de Patrocínio e tínhamos que nos deslocar, diariamente, até Serra do Salitre por um percurso de 80 km (ida/volta) das 17 às 23 h para atender as nove turmas na Serra do Salitre e uma no município de Cruzeiro da Fortaleza/MG. O curso terminou em meados de maio de 2019, não havendo novas turmas e nem prorrogação de contrato. Em meados de julho do mesmo ano, retornei a Uberlândia e iniciei uma nova experiência na minha vida acadêmica: estágio pós-doutoral.

2.7 Início do estágio pós-doutoral em química

Ao retornar a Uberlândia entrei em contato com meu orientador de doutorado (prof. Dr. Alam Gustavo Trovó), a fim de definir uma proposta de trabalho em busca de maior amadurecimento e experiência científica. O primeiro estágio se iniciou em março de 2020 e foi até fevereiro de 2022, no qual pude participar de vários projetos de pesquisa (dois doutorandos, um mestrando e um aluno de iniciação científica) do grupo na parte experimental e na redação de artigos. Neste período, o mundo passava por uma grande pandemia (COVID-19) e no cenário nacional, as instituições de ensino (públicas e privadas) da educação básica e superior, tiveram suas rotinas mudadas radicalmente da noite para o dia. Além disso, as instituições públicas de ensino sofriam com os constantes ataques de *Fake News*, do Ministro da Educação, Secretários estaduais e municipais e a própria sociedade. Como consequência, as Instituições Federais de Ensino passaram por bloqueio orçamentário e nem conseguiam fechar as despesas básicas de manutenção e a pós-

graduação *stricto-sensu* ficou a mercê do Ministério da Educação e Cultura (MEC), que culminou na paralisação de inúmeros projetos de pesquisa por falta de manutenção de equipamentos e consumíveis de laboratório. Neste cenário, passei a me dedicar a um projeto de extensão dentro do Instituto de Química que visava produzir álcool em gel e líquido para manter o funcionamento do Hospital das Clínicas e o veterinário, atividades administrativas essenciais no âmbito da UFU, casas de abrigo e de apoio na cidade de Uberlândia. Durante dois anos passamos produzindo álcool para manter o consumo das instituições mencionadas. Além disso, me dediquei a auxiliar vários municípios com propostas de combate e prevenção do COVID-19, nas quais era entregue a algum vereador que assumia a autoria e colocava para votação em sessões das câmaras municipais.

No dia 07/11/2020 minha mãe faleceu após complicações e falência múltiplas dos órgãos, o que me derrubou mais ainda. O estágio de pós-doutorado estava com as atividades paralisadas e precisei arrumar outras atividades para me manter ocupado e focado, a fim de suportar a dor do luto somado aos demais problemas que já enfrentava (depressão e corte integral de salário). Minha mãe sempre me disse que a maior herança que ela poderia deixar era o exemplo de integridade e os estudos, mas tive que receber parte de todo o valor do FGTS que ela juntou durante sua vida, pagar as poucas coisas que ela deixou e foi aí que percebi que meu luto não poderia ser compartilhado com familiares e a dor seria maior, mas estava disposto a enfrentar e logo voltei a cursar outro curso de graduação.

2.8 Início de uma nova vida acadêmica na graduação e pós-graduação *lato-sensu*

Retirei parte do valor e paguei à vista as mensalidades para cursar a segunda licenciatura em Ciências Biológicas na Faculdade Única de Ipatinga (FUNIP), o curso se iniciou em meados de março de 2021 e foi até dezembro do mesmo ano, tendo todas as suas atividades no formato *online*. Paralelamente, iniciei no mês de fevereiro uma especialização em Ensino de Ciências e Matemática ofertado pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM/*Campus* Uberlândia), este curso tinha duração de um ano e terminei no mesmo mês do curso de Ciências Biológicas. Na especialização, 100% remota com atividades aos sábados em período integral, pude vivenciar a experiência de um novo formato de ensino e adquirir muito conhecimento por meio do diálogo e discussões promovidos na sala de aula remota, foram muitos trabalhos bastante proveitosos e passei pela experiência de ter uma orientadora de TCC, professores e colegas do curso que não tive a oportunidade de conhecer pessoalmente, mas que mantemos contato até o presente momento. No início de 2022, resolvi iniciar o curso de segunda licenciatura em Física na FUNIP, com término em dezembro de 2022, no qual terminei também um curso de especialização em Ciências da Natureza e Mercado do Trabalho, modalidade EAD, ofertado pela Universidade Federal

do Piauí (UFPI). Ainda em 2022, em meados do mês de março terminei meu primeiro estágio pós-doutoral em química e iniciei outro em abril estou realizando-o até o presente momento (junho/2023) com previsão de término em março de 2024, mas que se encontra com as atividades paralisadas em função da indisponibilidade de equipamento.

2.9 Experiência como avaliador de artigos, escritor de capítulos de livros e organizador de livros digitais

Após a morte da minha mãe (07/11/2020) e antes de iniciar os cursos de graduação e pós-graduação *lato-sensu*, tive a iniciativa de encaminhar meu currículo para algumas revistas nacionais e internacionais, bem como editoras com o intuito de compor o corpo editorial das mesmas. A Editora Atena me oportunizou a primeira experiência de organizar um *e-book* intitulado: “Tratamento de água de abastecimento e águas residuárias” composto de 15 capítulos de livro escritos por diferentes pesquisadores de diversas instituições. Eram trabalhos em português, espanhol, inglês e até italiano que foram me envolvendo e me deixando fascinado, ao ponto de começar a solicitar a reserva de organização de dois a três *e-books* por mês. Como contrapartida, a Editora oferecia a gratuidade na taxa de publicação de um capítulo de livro por *e-book*. De 2021 até o presente momento (maio/2023) já organizei 53 *e-books* e publiquei 37 capítulos de livros em diferentes áreas (educação, química, meio ambiente, saneamento básico, gestão de resíduos, engenharia química, engenharia sanitária e ambiental entre outros), o que me conferiu a condição de membro do corpo editorial, da área de ciências da natureza e engenharias, que mais publicou capítulos e organizou *e-books* desde a criação da Editora Atena. O propósito para escrever capítulos surge da necessidade de redigir textos científicos com uma linguagem mais simples o que possibilitaria não somente o acesso, mas assimilar informações que só eram discutidos dentro do âmbito universitário e em artigos publicados em revistas internacionais, na qual era acessível somente aos próprios cientistas da área.

Nesta oportunidade que me é oferecida até o momento pela Editora Atena, me propicia muito aprendizado e amadurecimento tanto na escrita, quanto na leitura de trabalhos de pesquisadores de todas as regiões do Brasil e de outros países que me desafiam a ler textos em outros idiomas e absorver as principais idéias e conclusões de cada trabalho lido para organizar os livros digitais.

2.10 Experiências profissionais que desafiam a formação acadêmica

Em meados, de junho de 2022 vi um anúncio fixado em um pilar do terminal de ônibus localizado no bairro Novo Mundo, no qual falava que o IBGE estava recrutando pessoas para atuar como recenseador no Censo demográfico previsto para iniciar em meados do mês de agosto. Conforme informado no anúncio entrei em contato com o órgão e fiz a

minha inscrição, na qual fui convocado a participar de um treinamento de 40 horas durante uma semana, sem dinheiro tive que improvisar na hora do almoço e esperar terminar o curso para chegar em casa e poder almoçar. Na segunda semana de agosto, iniciei o trabalho de recenseador no bairro no qual já residia (Morumbi/Uberlândia), como não havia salário fixo e o ganho era por setor concluído passei a trabalhar de domingo a domingo e o que ia recebendo fui colocando minha vida financeira em dia e fazendo uma pequena poupança. Trabalhar no Censo foi uma experiência única, que me proporcionou: choque de realidade, aprendizagem e muita satisfação, pois tive a oportunidade de recensear pessoas que moravam em diferentes lugares e contextos, me destacando como o recenseador que mais visitou famílias (3500 famílias e quase 10.000 pessoas). Lamentei-me quando chegou ao término, pois o tipo de trabalho me trouxe uma enorme satisfação de dever cumprido, pois sempre escutava das pessoas: “Nunca recebi o censo em minha casa e já moro aqui há quase 20 anos. Achei que o IBGE não iria recensear pessoas em assentamento. Trabalhando em feriados e domingos?”. Toda a minha bagagem acadêmica foi utilizada para criar estratégias de visitas e fazer as pessoas entenderem a importância de participar do Censo do IBGE. Além disso, foi por meio deste emprego que consegui dar andamento para algumas realizações no presente momento, entre as quais: *i*) matrícula e pagamento integral para realizar a segunda graduação no curso de Bacharelado em Química; *ii*) pagamento integral de curso de especialização em química analítica, a ser iniciado após o fim deste curso; *iii*) aquisição de conta vitalícia do Estratégia Concursos; *iv*) viabilidade financeira para realizar concursos em outros municípios e estados dentre outros.

Terminado o contrato de trabalho no IBGE permaneci na cidade de Patrocínio/MG e fui contratado pelo Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), a fim de atuar como responsável pela construção dos laboratórios e oferta de práticas para cursos na área de Ciências da Natureza e da Saúde ofertados na modalidade EAD em formato híbrido e como técnico responsável pelos laboratórios junto ao Conselho Regional de Química (CRQ) e órgãos de controle e fiscalização de uso de reagentes de natureza especial (Polícia Federal e Exército Brasileiro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao buscar estas reminiscências da minha trajetória, apresentada neste memorial, é possível afirmar que as etapas foram repletas de dúvidas, dificuldades, empecilhos, adversidades, injustiças, sofrimento, desesperança e perdas que me tornaram um homem mais resiliente, dedicado, dinâmico e capaz de concretizar qualquer sonho sempre se pautando na fé e na convicção de que mesmo diante de limitações impostas por fatores externos, internamente posso dar o meu melhor sem medo de errar ou me arrepende, visto que edifiquei sobre meus alicerces uma base fortificada e sólida com condições de construir novas estruturas, estabelecendo uma ponte que leve até outras pessoas o conhecimento, a

informação, o exemplo e o incentivo para que os atuais e futuros profissionais possam ter a certeza de que a educação se constitui como a principal ferramenta capaz de mudar as pessoas e os contextos nas quais se encontram inseridas, contribuindo para a construção de um mundo melhor para todos(as).

As experiências e competências adquiridas até o presente momento me possibilitaram um enorme autoconhecimento e a certeza de que devo estar aberto a novas possibilidades e desafios que me exigirão maior empenho e dedicação, com o intuito de concretizar o sonho de atuar numa carreira que me traga estabilidade, valorização e satisfação no desempenho das atribuições pertinentes a função a ser exercida. Além disso, quero continuar contribuindo com a disseminação do conhecimento científico, por meio da redação de textos capazes de informar e formar pessoas fora do âmbito acadêmico.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L.; SOUZA, R. B. Uma breve análise do potencial da formação continuada como instrumento para o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 10, n.1, p. 1-25, 2019. <https://doi.org/10.7769/gesec.v10i1.701>

ARECHVO, A. et al. Maternal race and pre-eclampsia: Cohort study and systematic review with meta-analysis. **BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology**, v. 61, n.1, p. 2082-2093, 2022. <https://doi.org/10.1111/1471-0528.17240>

CORDEIRO, R. R.; RESENDE, F. M. Expressividade emocional e estereótipos de gênero na educação familiar: Perspectivas dos responsáveis. **SciELO Prints**, v. 1, p. 1-18, 2023. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5949>

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e Sociedade. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v.27, n. 104, p. 449-455, 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362019002701041>

DIEMER, M. H.; MAURENTE, V. S. Os processos de subjetivação e singularização em ambientes de aprendizagem ativa e colaborativa: uma reflexão crítica. **Brazilian Journal of Development**, v.8, n.4, p. 27972-27982, 2022. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n4-341>

DUARTE, R. Excertos de um memorial acadêmico. **Revista Kriterion**, [S.l.], p. 1-29, 2021. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/kriterion/article/view/29114>.

DUARTE, A. L. M.; OLIVEIRA, A. C. A. Entre o discurso (da exigência) e o ensino (da inexistência); O memorial acadêmico como calcanhar de Aquiles da autoavaliação acadêmica. **Revista Cenas Educacionais**, v. 3, n. 1, p. 1-23, 2020. <https://itacarezinho.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/7457>

FIGUEIREDO, I. S. S.; FIGUEIREDO, F.; CARNEIRO, A. P. Educação familiar e social- Desafios e perspectivas no Brasil. **InterSciencePlace –International Scientific Journal**, v.16, n.2, p. 1-12, 2021. <http://dx.doi.org/10.6020/1679-9844/v16n2a1>

NOGUEIRA, A. L.; BORGES, M. C. A BNC-Formação e a Formação Continuada de professores. **Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. 1, p. 188–204, 2021. <https://doi.org/10.22633/rpge.v25i1.13875>

PERRY, A.; STEPHANOU, A.; RAYMAN, M. P. Dietary factors that affect the risk of preeclampsia. **BMJ Nutrition, Prevention & Health**, v. 5, p. 118-133, 2022. <https://doi.org/10.1136/bmjnph-2021-000399>

SILVA, C. M. B.; SANTOS. E. O. Formação continuada do professor do ensino médio integrado: Concepções e importância. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n.18, p. 1-15, 2020. <https://doi.org/10.15628/rbept.2020.9281>

UZUN, M. L. C. As principais contribuições das Teorias da Aprendizagem para à aplicação das Metodologias Ativas. **Revista Thema**, v. 19, n. 1, p. 153-163, 2021. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.V19.2021.153-163.1466>